

O FAZER DO PESQUISADOR NAS CIDADES: ENTRE PRÁTICAS E DISCURSOS

CAMPOS, Calvin Batista

*Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento
Social//UNIMONTES.*

Bolsista CAPES

Thecalvincampos@hotmail.com

Introdução

O presente trabalho pretende esboçar reflexões empíricas e teóricas através da experiência do autor/pesquisador de perto e de dentro de Itacarambi em Minas Gerais. Para isso será reconstituído a trajetória do pesquisador que se inicia nos territórios de Mogi das Cruzes em São Paulo até Itacarambi em Minas Gerais. No decorrer das experiências inseridas no âmbito da psicologia e da política de assistência social percebe-se que estão implicados discursos de saber, de produção de sujeitos e de espaços e que todos os discursos visam construir a cidade a partir de suas próprias perspectivas, seja na chave da exclusão ou da inclusão (FOUCAULT, 2013).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa interdisciplinar que transita entre espaços urbanos e rurais como também discursos acadêmicos e populares. A hipótese inicial incide sobre um fazer do pesquisador que está implicado em uma postura de estranhamento ante os fenômenos dados. A pesquisa em questão passa pelos saberes da psicologia, serviço social, pelos estudos antropológicos do direito à cidade e pela filosofia.

1. Fundamentação teórica

No bojo das discussões acerca dos processos de industrialização e urbanização, Lefebvre (1968/2006) enfatiza que certos discursos tecnocratas sobre a cidade estão alinhados com determinadas ideologias, que priorizam carros, transportes, as comunicações, em benefício da circulação de bens, objetos, pessoas em nome de uma ordem maior, a ordem do Capital. Profundas pesquisas sobre o empresariamento da cidade (HARVEY, 1996), sobre as tendências do planejamento urbano (MOTTA, 2012) e os discursos de revitalização de centros urbanos (BOTELHO, 2005) apontam para o mesmo achado de Lefebvre, de que o capitalismo, em suas diversas fases e estratégias, despossui os valores de uso da cidade pelo valor de troca.

A partir de Guirado (2009), compreende-se que discursos não são simplesmente falas, mas atos, dispositivos e instituições que definem as regras e condições da enunciação. Os próprios discursos são em si espaços, que produzem saberes, sujeitos e territorialidades ao mesmo tempo que são produzidos por outros discursos, formações enunciativas e conjuntos de conhecimentos e saberes.

Já neste ponto podemos nos interrogar então, quem faz efetivamente a cidade? Como vivem as massas, os povos? Como vivem, ou sobrevivem, as populações deslocadas à margem dos usos públicos? Os invisibilizados, indesejados do capital, improdutivos? Não seria a cidade um palco de lutas? Disputas? Agier (2015) estuda e nos apresenta reflexões etnográficas do fazer-cidade dos cidadãos. Afinal, não seria a cidade o que os cidadãos fazem dela?

O conjunto de saberes sobre a cidade, os modos diversos, contraditórios e conflitantes de utilização e transformação *da* cidade e possibilidades de vivência *na* cidade apresentados até aqui nos levam à utilização de duas categorias de análise apresentadas por Magnani (2002): de longe e de fora e de perto e de dentro.

Como Magnani (2002) acrescenta:

“[...]os moradores propriamente ditos, que em suas múltiplas redes, formas de sociabilidade, estilos de vida, deslocamentos, conflitos etc., constituem o elemento que em definitivo dá vida à metrópole, não aparecem, e quando o fazem, é na qualidade da parte passiva (os excluídos, os espoliados) de todo o intrincado processo urbano. Nas leituras mais militantes, por certo, esses atores são recuperados, mas como sujeitos de estratégias políticas como o orçamento participativo, um “urbanismo socialmente incluyente”, associações de vários tipos, etc.” (p. 15).

Na tentativa de olhar e refletir sobre os modos de fazer-cidade (mas também viver-cidade, por que não?) e estranhar os múltiplos discursos dos sujeitos e das instituições sobre a cidade que será reconstituído as memórias do autor de Mogi das Cruzes e Itacarambi, seguidos da análise de longe e de fora e de perto e de dentro.

2. Resultados alcançados

Na reconstituição das memórias de Mogi das Cruzes (região metropolitana de São Paulo) foi contextualizado o distrito de Jundiapéba que conta com uma população estimada de 80.000 habitantes. A experiência analisada trata do período de abril a outubro de 2018 no qual o autor atuou como estagiário de psicologia no programa da assistência

social denominado Criança Feliz. Resumidamente, o programa visava promover o desenvolvimento infantil desde a gestação até o período máximo de seis anos (a depender dos casos) bem como incentivar os cuidadores a estimularem as crianças nos aspectos físico-motores, cognitivos, sociais e emocionais. Os atendimentos eram realizados nas residências das famílias pelos denominado visitantes, no qual a gestão do programa em Mogi das Cruzes optou por contratar estagiários de psicologia.

A análise mostrou como o espaço era apropriado pelos administradores da cidade, selecionando quais medidas aplicar sobre o território e quais negligenciar; ou, ao abordar determinadas temáticas (como os cuidados da primeira infância), quais perspectivas estavam imbuídas no gerenciamento. Através das críticas elaboradas por outros pesquisadores da psicologia e serviço social, notou-se que ainda em uma causa aparentemente “nobre” (no caso do respectivo programa social) prevalecem conflitos e disputas. Da mesma forma, os cidadãos se posicionavam contra determinadas estratégias da gestão a respeito de outras temáticas, como habitação e segurança pública.

Já em Itacarambi, município localizado no norte de Minas Gerais, com uma população estimada de 18.000 habitantes, a experiência analisada trata do período de agosto de 2019 a fevereiro de 2020. Na ocasião, o pesquisador atuava como coordenador de um programa de geração de trabalho e renda, também no âmbito da assistência social.

A análise passou pelas considerações da vida política cidadina, dos engendramentos das relações de poder e das noções de territorialidade. Falar em promoção do acesso ao mundo do trabalho em Itacarambi, um município que vive a seca e o processo de desertificação de perto, implica em reconhecer o que marca o território, e mais, como os habitantes concebem o próprio território. A exemplo: de tempos em tempos, escutava o desejo de adolescentes e jovens em sair da cidade, alegando não encontrar perspectivas futuras de profissão e qualidade de vida.

Posteriormente, foi possível perceber os efeitos da atuação de um profissional/pesquisador que é de longe e de fora, seguido de uma tentativa de adentrar ao território e olhar de perto e de dentro. Nesta experiência a universidade pública ocupou também um papel essencial, ao provocar reflexões através da extensão universitária acerca dos trânsitos que os cidadãos e a própria juventude por vezes almejam, na cidade de Montes Claros.

Conclusões

Ao longo das reflexões notou-se que a prática da pesquisa científica implica não só no fazer do pesquisador sobre o território e sujeitos, mas também nos agenciamentos políticos e espaciais que podem ser provocados na pessoa do pesquisador. Destaca-se também a importância de debates interdisciplinares que olhem para problemáticas sociais e dialoguem com múltiplos atores.

Conclui-se, portanto, que ainda que assujeitados à malha capitalista que gerencia a cidade, os atores/agentes podem transitar entre os limites espaciais para criar alianças, coligações. Como espaços de resistência, são estáveis os lugares de esperança justamente pelo caráter móvel de trânsito e configuração, como espaços de re-inscrição da existência, de r-existências.

Referências bibliográficas

- ALVES, Maria Garcia de Castro. Big data e as pegadas do monstro: o digital na leitura da Análise do Discurso. **Rev. Rua**, Campinas. Outubro 2016. P. 351 – 375.
- AGIER, Michel. Do direito à cidade ao fazer-cidade. O antropólogo, a margem e o centro. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 483-498, dez. 2015.
- BOTELHO, Tarcísio Rodrigues. Revitalização de centros urbanos no Brasil. **Rev. Eure**, pp. 53-71, Santiago de Chile, agosto 2005.
- FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico, as heterotopias**. São Paulo: n-1 Edições, 2013.
- GUIRADO, Marlene. **A análise institucional do discurso como analítica da subjetividade**. Tese de livre-docência do departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2009.
- LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. 4ª ed. Paris: Éditions Anthropos, 1968/2006.
- HARVEY, David. **O Direito à Cidade**. Lutas Sociais, São Paulo, n.29, p.73-89, jul./dez. 2012.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Vol. 17 nº49, junho/2002.
- MOTTA, Luana Dias. Da construção da nova capital mineira ao atual modelo de gestão de vilas e favelas: notas sobre um estudo de caso do Programa Vila Viva. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v.13, n.19, 2012.